

JORNAL DO BRASIL

## Sarney promete fazer tudo para viabilizar eleição direta em 88

GOIÂNIA — "Vou fazer de tudo para viabilizar as eleições diretas em 1988", afirmou o presidente Sarney, em entrevista concedida no chamado *cemitério atômico*, a 20 km do centro de Goiânia, respondendo a pergunta sobre se realmente considerava irreversíveis as eleições presidenciais no próximo ano. Antes de responder à indagação, o presidente disse que nãoalaria sobre questões políticas, emendando: "Mas essa pergunta vou responder".

— Estou pronto a apoiar a decisão da Assembléia Nacional Constituinte — garantiu, insistindo que, se a Constituinte decidiu por eleições diretas, fará tudo para viabilizá-las. E reforçou: "Minha responsabilidade é com a transição democrática".

Ainda no aeroporto, o deputado José Sarney Filho, que integrava a comitiva presidencial, fez questão de enfatizar que, depois da decisão da Comissão de Sistematização — que reduziu seu mandato para quatro anos —, o presidente ficou mais tranqüilo e sereno para realizar seu projeto de governo.

### Presidente chora e diz que exigiu liberdade

Porangatu, GO — Jaquetão cinza claro, fisionomia carregada, o presidente José Sarney sucumbiu à tensão dos últimos dias e chorou perante uma pequena multidão — cerca de duas mil pessoas — que reagiu com entusiasmo ao "brasileiras e brasileiros" com que ele costuma abrir seus discursos. Sem disfarçar as lágrimas e usando sempre os verbos no passado, afirmou: "No setor político, eu não falei em liberdade e democracia. Eu exigi a liberdade e pratiquei a democracia".

A festa, organizada pelo governador Henrique Santillo, marcava o lançamento do Programa de Desenvolvimento Integrado do Brasil Central e tinha como pano de fundo o comprometimento definitivo do governo com a construção da ferrovia Norte-Sul. "Nós, homens públicos, devemos ter a coragem de olhar o futuro e resistir. E porque resistimos, aguentamos a campanha contra a Norte-Sul. Viemos dizer que aguentaremos e até o final de 1988 voltaremos a Porangatu para inaugurar o primeiro trecho da ferrovia", anunciou.

Desde a véspera, o clima em Porangatu, pequena cidade de 30 mil habitantes no oeste de Goiás, era de muita euforia pela presença de Sarney. Ao longo das mal cuidadas ruas da cidade, foram distribuídas dezenas de faixas e uma delas anunciava que aqui, ontem, se iniciava o novo governo Sarney. No desembarque, por volta das 9h30min, Sarney deu trabalho aos seguranças, insistindo em cumprimentar as pessoas que se aglomeravam ao longo das cordas de isolamento.

O irmão mais velho do presidente José Sarney, Evandro, disse em São Luís que ele deve renunciar, se a Constituinte mantiver a redução de seu mandato para quatro anos. Já o primo de Sarney, deputado estadual Anselmo Ferreira, propôs que o presidente apóie a candidatura de Leonel Brizola a sua sucessão. A redução do mandato de Sarney pode significar para o Maranhão a perda do projeto siderúrgico da Usimar e da Ferrovia Norte-Sul. Essa preocupação será transmitida hoje ao presidente, no Palácio do Planalto, por uma caravana de empresários e políticos articulada pelo presidente da Assembléia Legislativa, deputado Ricardo Murad, irmão do secretário particular de Sarney, Jorge Murad. O governador Epitácio Cafeteira está em Brasília desde ontem.